

## **ESCOLHA CERTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Thais Cristina Gutstein Nazar<sup>1</sup>

Fabiane Caroline Scheidt<sup>2</sup>

Lidia Maria de Souza Pereira<sup>3</sup>

Nadieska Mignoni Graciani<sup>4</sup>

Eduarda Mariana da Silva<sup>5</sup>

Larissa Iez Wesslin<sup>6</sup>

Luana Fusinatto<sup>7</sup>

NAZAR, T. C. G.; SCHEIDT, F. C.; PEREIRA, L. M. de S.; GRACIANI, N. M.; SILVA, E. M. da; WESSLIN, L. I.; FUSINATTO, L. Escolha certa: relato de experiência de um projeto de orientação profissional. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 183-204, jan./jun. 2018.

**RESUMO:** O presente trabalho discorre sobre um relato de experiência a respeito de um projeto de extensão à comunidade, sobre orientação profissional buscando beneficiar estudantes de 3º ano do Ensino Médio, desenvolvido pelo curso de Psicologia da Universidade Paranaense – Unipar/Campus de Francisco Beltrão-PR. Ao longo do processo, foram realizados no total 08, encontros semanais que ocorriam no campus da universidade, sendo trabalhadas questões referentes ao autoconhecimen-

---

DOI: 10.25110/educere.v18i1.2018.6802

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná-UFPR. Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Francisco Beltrão. E- mail thaiscg@prof.unipar.br

<sup>2</sup>Graduanda Extensionista do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Francisco Beltrão.

<sup>3</sup>Graduanda Extensionista do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Francisco Beltrão.

<sup>4</sup>Graduanda Extensionista do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Francisco Beltrão.

<sup>5</sup>Graduanda Extensionista do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Francisco Beltrão.

<sup>6</sup>Graduanda Extensionista do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Francisco Beltrão.

<sup>7</sup>Graduanda Extensionista do curso de Psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR, Campus Francisco Beltrão.

to e conhecimento das profissões de interesse dos jovens participantes, contando com a aplicação de dinâmicas de grupo, rodas de conversa, atividades orientadas e aplicação de instrumentos formais de testagem psicológica. Participaram da proposta interventiva desde o início até o final, adolescentes e jovens com idade entre 16 a 23 anos, sendo a maioria do gênero feminino (n=16) e outros dois do gênero masculino. Após a análise dos instrumentos de avaliação aplicados ao longo do projeto, foi possível perceber a efetividade dos resultados obtidos com a orientação profissional com relação aos objetivos do programa de intervenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia; Orientação Profissional; Adolescência.

### **RIGHT CHOICE: EXPERIENCE REPORT OF A PROFESSIONAL ORIENTATION PROJECT**

**ABSTRACT:** This study presents a report on the experience of a community extension project on professional orientation seeking to benefit students in the last year of Secondary Education, developed by the Psychology course at Universidade Paranaense – Unipar. The project was named Right Choice, and was developed for students in the 3<sup>rd</sup> year of secondary education. Throughout the process, held during 8 weekly meetings that took place at the university campus, questions were raised regarding self-knowledge and knowledge of the professions of interest of the young participants, with the use of group dynamics, conversation wheels, guided activities and application of formal psychological testing instruments. After correcting the tests applied throughout the project, it was possible to note how effective the results were, since they reported the benefits obtained with the professional orientation.

**KEYWORDS:** Professional orientation; Psychology; Self-knowledge.

### **ELECCIÓN CIERTA: RELATO DE EXPERIENCIA DE UN PROYECTO DE ORIENTACIÓN PROFESIONAL**

**RESUMEN:** El presente trabajo discurre acerca de un relato de experiencia con respecto a un proyecto de extensión a la comunidad bajo orientación profesional, buscando beneficiar estudiantes del 3<sup>o</sup> año de la Enseñanza Secundaria, desarrollado por el curso de Psicología de la Uni-

versidad Paranaense – Unipar/ Campus de Francisco Beltrão-PR. A lo largo del proceso, se realizó 08 encuentros semanales, que ocurrieron en el campus de la universidad, siendo trabajadas cuestiones referentes al autoconocimiento y conocimiento de profesiones de interés de los jóvenes participantes, contando con la aplicación de dinámicas de grupo, ronda de conversación, actividades orientadas y aplicación de instrumentos formales de verificación psicológica. Participaron de la propuesta intervencionista desde el inicio hasta el final, adolescentes y jóvenes con edad entre 16 a 23 años, siendo la mayoría del género femenino (n=16) y otros dos del género masculino. Tras el análisis de los instrumentos de evaluación aplicados a lo largo del proyecto, ha sido posible percibir la efectividad de los resultados obtenidos con la orientación profesional con relación a los objetivos del programa de intervención.

**PALABRAS CLAVE:** Psicología; Orientación Profesional; Adolescencia.

---

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência refere-se ao desenvolvimento de um projeto de extensão à comunidade, voltado à adolescentes que estão enfrentando o difícil momento de escolha profissional. O projeto foi desenvolvido pelo curso de Psicologia da Universidade Paranaense- Campus Francisco Beltrão contribuindo tanto para a formação profissional dos acadêmicos quanto para o público atendido, no caso, adolescentes.

A demanda de orientação profissional vem crescendo muito nos últimos tempos, pois os adolescentes estão se deparando cada vez mais com diversas opções de cursos e carreiras, deixando este adolescente com dúvidas quanto à escolha que deverá fazer ao sair do ensino médio. No Brasil, a preocupação com as escolhas profissionais obtidas pelos indivíduos é ainda recente, já que antecedente a isso, esses não tinham oportunidade de escolher seu próprio futuro profissional, muitas vezes seguindo a profissão de seus pais. De acordo com Bock (2014, p. 06) “as condições estavam estabelecidas aprioristicamente pela estrutura da sociedade e a forma como ela se organizava”.

Porém, de acordo com Moura (2004), no século XIX, a industrialização proporcionou uma nova realidade socioeconômica que ofereceu escolha a esses cidadãos, resultante disso, surgiu a necessidade de orien-

tação profissional, que de início preocupou-se apenas com as atividades a serem desempenhadas e conseqüentemente com a prevenção de acidentes de trabalho, ignorando aspectos emocionais e subjetivos dos trabalhadores. Entretanto, após a segunda guerra mundial, a orientação profissional atingiu o status atual, sendo mais sensível e atenta às necessidades individuais, considerando integralmente a capacidade do sujeito em relação à sua ocupação. Entre as abordagens psicológicas, a Análise do Comportamento se faz muito presente neste contexto, pois ela analisa todas as variáveis do indivíduo, sendo assim:

Estas contribuições parecem suficientemente amplas para abarcar o conjunto de variáveis envolvidas na escolha profissional e fornecer ao adolescente o apoio necessário para a superação de seus conflitos rumo a uma escolha consciente, baseada em suas possibilidades concretas. (MOURA E SILVEIRA, 2002, p. 09).

De acordo com Moura (2004), desde então, escolher uma profissão tornou-se uma demanda geradora de expectativas e indecisão na vida dos sujeitos. Na adolescência, esta indecisão é ainda maior, porque nessa faixa etária, estes vivenciam momentos de conflito e mudanças, tanto corporais quanto psicológicas, e também “crises de identidade” que é normal desta fase, que se intensifica ao defrontar-se com essa situação. Além da indecisão natural diante disso, alguns fatores influenciam diretamente, como as próprias características pessoais e da sociedade, convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconômico, e principalmente a família, que pode tanto ajudar quanto dificultar o jovem em sua escolha no momento da decisão profissional. A maior influência é exercida pelas informações, pelas experiências que o adolescente passa e pelos relacionamentos que estabelece durante a vida (pais, parentes, professores, colegas, namorados e outros).

Nas últimas décadas, cresceu a oferta de programas e projetos de Orientação Profissional no contexto brasileiro, esse crescimento evidencia uma preocupação em relação à opção profissional definida que é vista como possibilidade de crescimento pessoal, econômico e social. Portanto, a Orientação Profissional objetiva contribuir como ferramenta, a fim de proporcionar, auxiliar e qualificar de maneira segura o processo de

escolha por meio do autoconhecimento e da exploração profissional, capacitando os indivíduos para a tomada de decisão, segundo Neiva (apud MOURA, 2004, p. 22) “uma escolha profissional madura, consciente e ajustada requer adquirir, analisar e integrar conhecimentos, desenvolvendo atitudes e habilidades que permitam aprender a decidir.”

Bock et al. (2008), explica que no nosso dia a dia nos deparamos constantemente com a necessidade de fazer escolhas, não se restringindo apenas ao campo profissional, dessa forma, torna-se fundamental analisar as variáveis envolvidas em nosso contexto. Visto que as escolhas, não apenas àquelas que se referem à profissão, são processos que demandam elaboração de perdas, reflexões e a tomada de decisão em si.

Segundo Moura e Silveira (2002, p. 07) “a prática de orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento pressupõe a modelagem de classes comportamentais relacionadas à escolha e à decisão que são, em si mesmas “processos”. Isso significa que tais classes fazem parte de uma cadeia comportamental complexa que termina com o fim da orientação, cujas respostas tornam mais prováveis a ocorrência de outros comportamentos importantes ligados ao repertório profissional. A Orientação Profissional deve promover o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que aumentem a probabilidade de seleção de critérios consistentes de tomada de decisão (SAMPSON, PETERSON, LENZ e REARDON apud MOURA, 2004), e que se estende, tanto ao repertório profissional, quanto a outras situações de escolha. Ainda de acordo com essa análise, o produto e conteúdo da escolha são de menor relevância, quando comparados à aprendizagem de decidir e/ou escolher, que é o principal objetivo da orientação.

Dessa forma, os profissionais da psicologia buscam auxiliar esses sujeitos diante do enfrentamento à essa situação por meio da orientação profissional que,

Pode auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais esclarecida se reconhecer as influências que sofre, que estão relacionadas ao ambiente em que ele se desenvolveu: a família, a escola, o meio social e econômico, a religião e mesmo as questões psicológicas. Ou seja, a intervenção em orientação profissional deve proporcionar ao jovem orientando um momento de reflexão, especialmente acerca do que está por trás

da sua escolha (ALMEIDA, PINHO, 2008, p. 180).

Com base nestes e outros desafios da escolha profissional exigida aos adolescentes, a Orientação Profissional se apresenta como contribuição ao indivíduo nesse processo de autoconhecimento. Este por sua vez é “necessário para a tomada de decisão, para que esse sujeito reconheça seus valores, interesses, expectativas, medos e motivações além das suas habilidades e potencialidades” (MOURA E SILVEIRA, 2002, p. 23), a fim de promover a satisfação pessoal e uma contribuição social efetiva. Portanto, para melhor elucidar o conhecimento sobre o assunto, será descrito o projeto de Orientação Profissional desenvolvido pelo curso de Psicologia da Universidade Paranaense de Francisco Beltrão-PR.

## **METODOLOGIA**

O projeto de Extensão de Orientação profissional denominado “Escolha Certa: Projeto de Orientação Profissional nas Escolas”, foi desenvolvido por acadêmicos sob orientação de uma professora docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense de Francisco Beltrão.

Participaram do programa adolescentes e jovens com idade entre 16 a 23 anos, estudantes do terceiro ano de ensino fundamental dos municípios de Marmeleiro, Francisco Beltrão e Renascença, sendo a maioria do gênero feminino (n=16) e outros dois do gênero masculino. Os participantes foram selecionados à participar do programa a partir do convite realizado pelos acadêmicos em oito escolas, sete delas públicas e uma particular. Foram realizados oito encontros semanais com média de uma hora e meia de duração, nas dependências da Universidade Paranaense de Francisco Beltrão.

O projeto foi desenvolvido com base no programa de Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento (Moura, 2004), que oferece importantes contribuições em relação a aprendizagem das respostas necessárias à resolução do problema de escolha profissional. Nesse contexto auxilia o indivíduo a aprender discriminar quais classes de reforçadores exercem controle sobre o seu comportamento e quais comportamentos foram modelados e fortalecidos por tais reforçadores. Foram trabalhadas questões referentes ao autoconhecimento e conheci-

mento das profissões de interesse dos jovens participantes, contando com a aplicação de dinâmicas de grupo, rodas de conversa, atividades orientadas e aplicação de instrumentos formais de testagem psicológica. A Figura 1 mostra a descrição dos temas, objetivos e atividades realizadas no Programa de Orientação Profissional.

**Figura 1:** Descrição dos temas, objetivos e atividades realizadas no Programa de Orientação Profissional.

<b>Encontro 1</b>		
<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Atividades</b>
Definindo o problema de escolha	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e integrar os membros do grupo e orientadores.</li> <li>- Criar situações para que os participantes possam falar sobre suas expectativas em relação ao processo de Orientação Profissional.</li> <li>- Definir com os participantes seu problema de escolha.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Os orientadores explicaram o funcionamento do programa, e seus objetivos e etapas.</li> <li>-Foi realizada a dinâmica de grupo do objeto representativo como uma forma de apresentação.</li> <li>-Os participantes responderam o Instrumento de Pré-Intervenção, e escreveram um relato sobre porque iniciaram o processo de Orientação Profissional.</li> <li>-Foi solicitado que cada participante contasse ao grupo o que escreveu, para uma discussão sobre os relatos.</li> <li>-Os orientadores definiram com os adolescentes o problema de escolha profissional, como sendo de aprendizagem e tomada de decisão, e utilizaram uma figura que ilustra “os caminhos de escolha” para isso.</li> </ul>

<b>Encontro 2</b>		
<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Atividades</b>
Conhecendo-se para escolher	<p>-Identificar e descrever características pessoais, habilidades e atividades de interesse.</p> <p>-Discutir a relação entre interesses, habilidades e potencial de aprendizagem e sua relação com o desempenho profissional.</p>	<p>-Os participantes responderam o Exercício Combinado de Autoconhecimento, em que havia 71 características enumeradas, para que de acordo com suas próprias características eles distribuíssem em quatro quadrantes, sendo eles: Gosto e faço, gosto e não faço, não gosto e faço, e não gosto e não faço.</p> <p>-Os orientadores levantaram discussões sobre os resultados.</p> <p>-Os orientadores apresentaram uma figura com a seguinte frase: “Quando você não sabe onde quer chegar todos os caminhos estão errados.” destacando a importância da etapa de autoconhecimento.</p>

<b>Encontro 3</b>		
<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Atividades</b>
Relacionando Características e profissões	<p>-Relacionar características e habilidades às exigências das profissões e áreas de atuação.</p> <p>-Discutir as diversas formas de classificação e combinação das profissões.</p> <p>-Refletir sobre critérios para a seleção de alternativas profissionais e tomada de decisão.</p>	<p>- Cada participante elaborou uma lista com profissões de interesse.</p> <p>-A partir destas, os orientadores fizeram uma lista contendo todas as profissões citadas.</p> <p>-Os adolescentes foram instruídos a se dividir em pequenos grupos.</p> <p>-Os orientadores distribuíram tiras de papel com as características do Exercício Combinado de Autoconhecimento, e tiras em branco instruindo os adolescentes para que escrevessem nestas as profissões da lista conjunta. Então, tendo recebido material necessário para tal, os participantes produziram cartazes com agrupamentos de profissões e suas características.</p> <p>-Ao final, os grupos apresentaram os cartazes, explicando os critérios usados na sua confecção, e em seguida os orientadores conduziram uma discussão sobre a atividade realizada.</p> <p>-Os orientadores devolveram aos adolescentes a folha do exercício de autoconhecimento dos quadrantes, e solicitaram que observassem o quadrante do “gosto e faço” e comparassem com o painel realizado, verificando em que grupo de profissões concentrava-se a maior parte de suas características.</p> <p>-Foi apresentado um cartaz que representa uma outra forma de agrupamento das profissões, também para cada adolescente comparar com seu perfil, feito na sessão anterior.</p> <p>-Foi solicitado a cada membro a elaboração de uma nova lista de profissões, a partir dos cartazes e da discussão realizada, para investigação na próxima sessão.</p>

<b>Encontro 4</b>		
<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Atividades</b>
Investigando profissões	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Selecionar as profissões de interesse para investigação e busca de informação.</li> <li>-Realizar leituras, em material informativo, sobre as profissões de interesse.</li> <li>-Discutir a importância da pesquisa e da informação profissional sobre a seleção dos critérios de tomada de decisão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Os orientadores levaram um cartaz com o nome dos adolescentes e as profissões escolhidas para a pesquisa.</li> <li>-Distribuíram as listas para cada adolescente, com as profissões elaboradas na sessão anterior.</li> <li>-Acrescentaram outras profissões no cartaz, já que alguns participantes alteraram sua lista.</li> <li>-Foi distribuído um material de pesquisa sobre cursos e profissões para uma breve leitura, e em seguida, todos foram para o laboratório de informática, para uma pesquisa sobre as profissões de interesse.</li> <li>-Os orientadores acompanharam a busca de informações, fazendo questionamentos sobre os pontos compatíveis e incompatíveis ao seu perfil, incentivando a busca de maior número de informações.</li> <li>-Ao final, os adolescente relataram suas pesquisas e o que acharam de interessante ou diferente em relação às profissões.</li> <li>-Os participantes foram solicitados a realizar, até o 6º encontro, uma entrevista com algum profissional de uma área profissional de interesse, e foram instruídos sobre como efetuar a mesma.</li> </ul>

<b>Encontro 5</b>		
Tema	Objetivo	Atividades
Investigando profissões	<p>-Selecionar as profissões de interesse para investigação e busca de informação.</p> <p>-Realizar leituras, em material informativo, sobre as profissões de interesse.</p> <p>-Discutir a importância da pesquisa e da informação profissional sobre a seleção dos critérios de tomada de decisão.</p>	<p>-Foram selecionadas previamente as profissões de maior interesse de cada participante, e providenciada uma lista com as instituições de ensino superior que continham os cursos desejados, para que os participantes fizessem uma pesquisa com foco na grade curricular dos cursos de interesse, a fim de que pudessem notar como cada curso é estruturado e o que é ensinado em cada ano. Foi solicitado também que anotassem informações relevantes.</p> <p>-Houve a exposição de todos os adolescentes sobre sua pesquisa, e discussão sobre as informações pesquisadas.</p> <p>-Os orientadores colocaram os cartazes com todas as profissões escolhidas por cada adolescente, no quadro, para nova análise e exclusão, sempre solicitando que dissessem e quais profissões seriam excluídas e porquê, e explicando que as profissões só seriam excluídas a partir de argumentos convincentes.</p> <p>-Foi solicitado também que os adolescentes avaliassem as profissões da lista e atribuísem um valor para cada curso restante (5 estrelas, 4 estrelas, 3 estrelas e assim por diante) conforme seu interesse pela profissão.</p>

<b>Encontro 6</b>		
Tema	Objetivo	Atividades
Olhando as profissões Por outra perspectiva	<p>-Aprofundar o conhecimento das profissões, desfazendo informações incorretas ou distorcidas sobre cursos e carreiras, por meio dos relatos de entrevistas com profissionais de diversas áreas.</p> <p>- Analisar em grupo, a compatibilidade entre características pessoais e características exigidas pelas profissões de maior interesse de cada um.</p> <p>-Tomar consciência de quais variáveis da realidade profissional devem compor os critérios individuais de escolha profissional.</p>	<p>-Os orientadores solicitaram que os adolescentes relatassem quais informações foram acrescentadas por meio da entrevista, quais considerou importantes, se a entrevista auxiliou a refinar os critérios de tomada de decisão.</p> <p>-Auxilia-se cada membro a discriminar quais aspectos, evidenciados na entrevista relatada, indicam compatibilidade das características envolvidas naquela profissão com as de quem entrevistou.</p> <p>-Iniciamos um passeio na Universidade, com o objetivo de mostrar laboratórios de diferentes cursos, e ter uma breve conversa com os coordenadores destes cursos, para que quem não teve oportunidade de realizar a entrevista com um profissional pudesse ter contato com alguém da área de interesse. Entre outras coisas, os coordenadores falaram sobre a profissão, as áreas de atuação, e as habilidades necessárias para atuar naquele contexto.</p>

<b>Encontro 8</b>		
Tema	Objetivos	Atividades
Analisando o futuro diante da escolha presente	<p>-Avaliar os resultados alcançados em relação aos objetivos da Orientação Profissional: escolha de uma profissão, restrição das opções profissionais e/ou aprendizagem do processo de tomada de decisão.</p> <p>-Responder os instrumentos de Pós-Intervenção.</p>	<p>-Por ser a última sessão em grupo, ao iniciá-la, os orientadores fizeram uma breve retrospectiva de todas as etapas e exercícios realizados durante o programa de Orientação Profissional.</p> <p>-Solicitaram que os participantes respondessem por escrito a seguinte proposição: Em que cresci com este grupo e em que acho que ainda poderei crescer, e que respondessem também o Instrumento de Pré e Pós Intervenção.</p> <p>-Os adolescentes que contem o que escreveram no relato escrito.</p> <p>-Os orientadores destacaram o fato de que várias decisões são tomadas ao longo da vida, que o processo de decisão profissional não se esgota com o término do grupo, e que mudanças, no decorrer da vida, podem acarretar transformações e adaptações na escolha profissional, não implicando erro na escolha inicial.</p> <p>-Foi dado um feedback geral para o grupo, valorizando a perseverança no programa e o enfrentamento do custo requerido pela proposta da orientação nesse formato de autodescoberta. Foram apontadas tais características como essenciais para o enfrentamento dos desafios e a obtenção de sucesso na carreira profissional que escolherem.</p> <p>-Houve uma confraternização e momento de descontração de todos os grupos, visto que esta foi a última sessão do processo.</p>

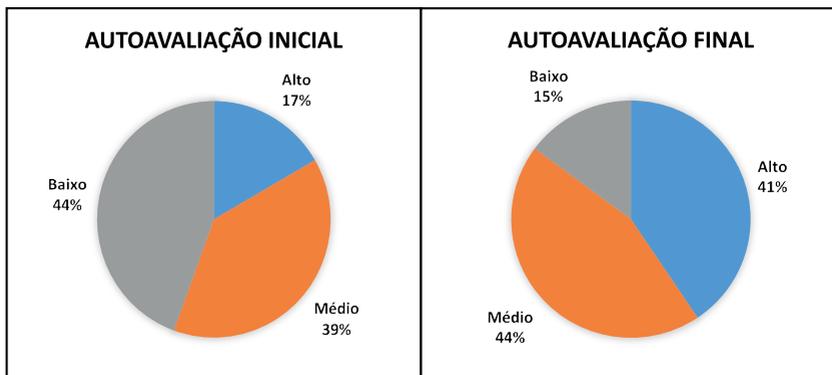
Foram utilizados para avaliação da proposta interventiva do projeto dois instrumentos: um instrumento de pré e pós-orientação (Vasconcellos e Oliveira Carvalho (1976) e a Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP, 2015). O instrumento de pré e pós-orientação buscou avaliar o repertório dos adolescentes em relação a escolha profissional no início e ao final da proposta de intervenção. Este instrumento apresenta questões fechadas sobre a posição do adolescente quanto à escolha da profissão, opções profissionais que estão considerando e sentimentos decorrentes do processo de tomada de decisão. Também foi utilizada a Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP, 2015), onde avalia as crenças das pessoas na própria capacidade de se engajarem em tarefas relativas às escolhas profissionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os instrumentos pré e pós-orientação e a Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional aplicados no início e no final do programa tiveram uma grande relevância na avaliação do programa. Foi possível coletar informações quantitativas acerca da intervenção que evidenciou significativas mudanças nos adolescentes que passaram pelo programa nos quesitos autoavaliação, informações ocupacionais, busca de informações, planejamento para o futuro, as posições do adolescente quanto à escolha da profissão, as opções profissionais que estão considerando e sentimentos decorrentes do processo de tomada de decisão.

A Figura 2 traz um comparativo da capacidade dos alunos se auto avaliarem no início e ao final do programa. “Na autoavaliação, foi avaliado a capacidade para escolher uma profissão a partir do conhecimento de características próprias pessoais, opiniões interesses e habilidades por meio da comparação de suas características com a demanda da profissão” (AMBIEL e NORONHA 2015, p.84). Ao iniciar, a maior parte dos participantes considerava a sua autoavaliação como baixa (44%), o que apontava uma dificuldade em relacionar suas habilidades com as profissões. Porém, ao final, a maioria passou a considerar sua capacidade para isso alta (41%), ou seja, possuem mais facilidade para se descrever, comparar e escolher profissão segundo suas características pessoais.

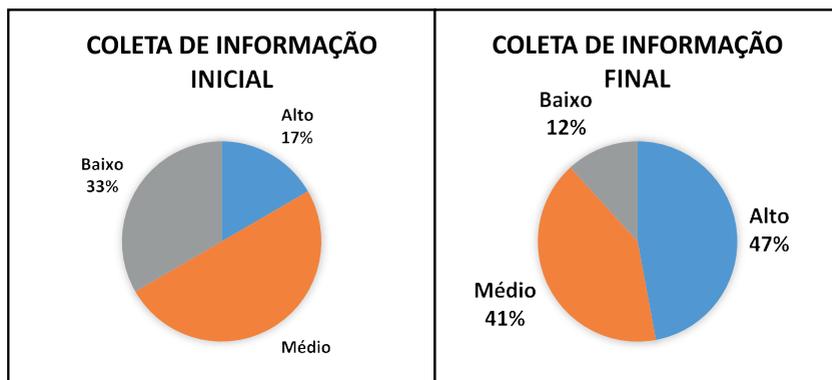
**Figura 2:** Percepção sobre Autoavaliação dos participantes no início e ao final do programa de intervenção em Orientação Profissional



Com a coleta de informações foi observado o “quanto acreditam que podem buscar informações sobre as profissões, utilizando de meios estratégicos de pesquisa” (AMBIEL e NORONHA 2015, p.85).

A Figura 3 demonstra que 17% dos participantes ao iniciar o programa considerava alta sua capacidade de coletar informações de forma organizada, ao fim 47 % já possuía facilidade em buscar mais informações. A busca de informações sobre as profissões é muito importante para o processo de intervenção, propiciando ao jovem subsídios de grande valor para o momento da escolha profissional, tornando-o mais seguro e confiante. Segundo Moura (2004, p. 71) “se o contexto muda, uma nova opção profissional pode ser necessária para que o indivíduo se adapte a ele”. A partir do contato com informações seguras o jovem poderá restringir suas opções, direcionando-se para a escolha final.

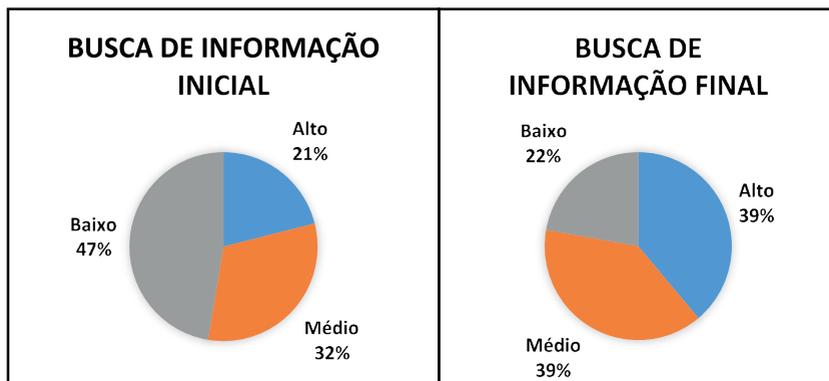
**Figura 3:** Percepção sobre a capacidade de buscar informações sobre as profissões no início e após do programa de intervenção em Orientação Profissional



Para avaliar a busca de informações, “considera-se importante obter informações sobre o mundo do trabalho por meio de relacionamentos interpessoais” (AMBIEL e NORONHA 2015, p.85).

A Figura 4 retrata que na primeira avaliação, o predomínio era baixo, cerca de 47% dos participantes apresentava dificuldade em buscar informações sobre o mundo do trabalho por meio de relacionamento interpessoal. Na última avaliação o predomínio foi exatamente o mesmo entre médio e cerca de 39% alto, o que aponta para um acréscimo na busca de informações das profissões. A coleta de informações a cerca da profissão de interesse do jovem é de extrema importância, a partir do conhecimento aprofundado torna-se possível o sucesso da escolha final, de acordo com Moura (2004, p. 26) “o contato direto com uma realidade, a mais próxima possível, do contexto profissional real, permite corrigir informações distorcidas, desfazer fantasias e estereótipos, perceber limitações e dificuldades [...]”

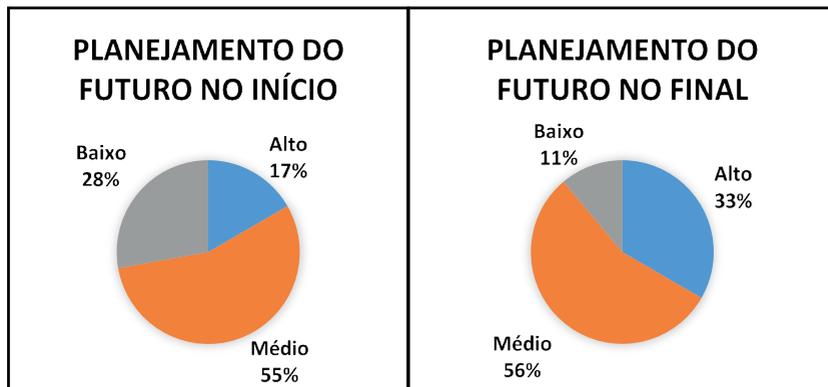
**Figura 4:** Percepção sobre a capacidade da busca de informações sobre as profissões por meio de relações interpessoais no início e após do programa de intervenção em Orientação Profissional



Quanto ao planejamento para o futuro, “a avaliação diz a respeito do quanto acreditavam poder considerar questões relativas à futura formação e atuação no momento da escolha profissional.” (AMBIEL e NORONHA 2015, p.85).

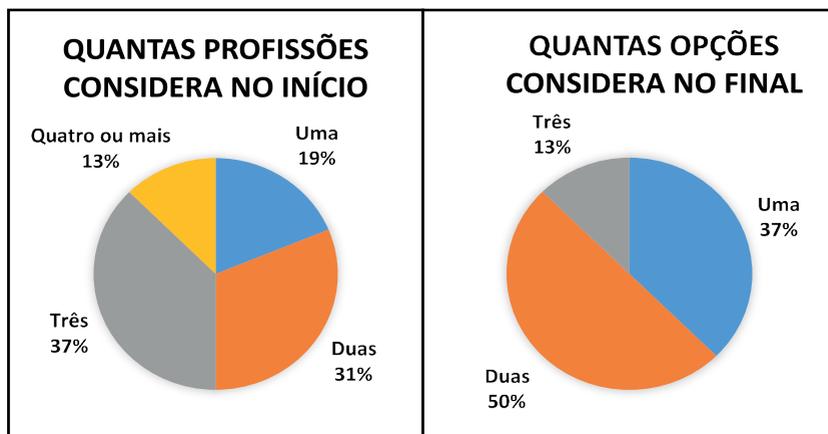
A Figura 5 pode-se observar que houve mudanças consideráveis. Apesar de que tanto na avaliação inicial do programa como do final, a maior parte dos participantes ter avaliado a sua capacidade de planejamento para o futuro como média, passou de 17% inicialmente, para 33% ao final do programa. “A exploração e busca de informação constituem-se como tarefas do processo de desenvolvimento de carreira [...], visando o conhecimento de si mesmo e do mundo de trabalho.” (SPARTA, BARDAGE, ANDRADE apud AMBIEL, 2010, p. 134).

**Figura 5:** Percepção sobre a capacidade do planejamento do futuro no início da intervenção e após o programa de intervenção em Orientação Profissional.



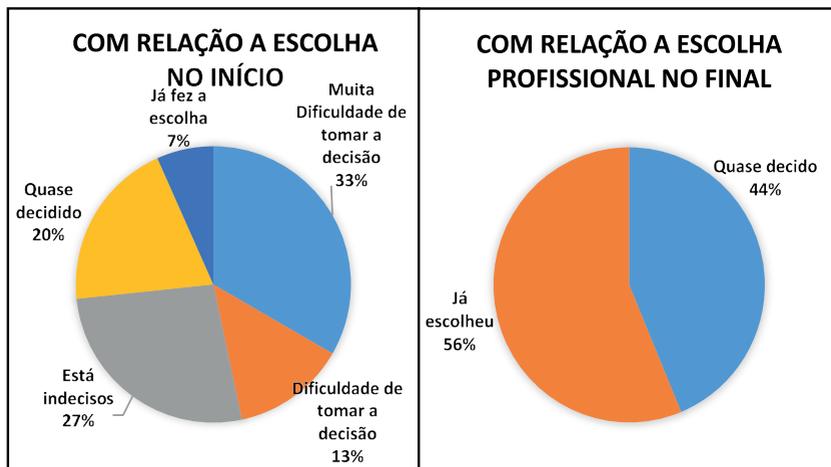
Em relação ao número de opções profissionais que os participantes tinham, variavam entre uma, duas, três, quatro ou mais profissões, porém, ao fim do programa os participantes passaram a considerar uma, duas e três, com predominância de metade dos participantes para duas opções de profissões.

**Figura 6:** Percepção do número de profissões dos participantes no início e no término do Projeto de Orientação Profissional.



Ao iniciar o projeto, os adolescentes demonstravam dificuldade em escolher entre as opções profissionais, 73% deles estavam indecisos, com dificuldade ou muita dificuldade de tomar a decisão. Ao encerrar o projeto 56% tinham escolhido ou ficaram somente com duas opções.

**Figura 7:** Relação dos participantes com a escolha profissional no início e no término do Projeto de Orientação Profissional.



O sentimento em relação à escolha profissional, também alterou significativamente, pois no começo 77% se sentiam inseguro ou mais ou menos seguros, mas ao finalizarem o programa 50% dos participantes se sentiam seguros e 14% inteiramente seguros. Moura (2004, p. 15), explica que “no decorrer do processo de decisão, o indivíduo levanta alternativas, avalia as possibilidades [...], as consequências das várias decisões possíveis e a probabilidade de que essas consequências ocorram”. Com o andamento das sessões, vários aspectos foram trabalhados visando a restrição das escolhas, embora Moura (2004), ressalte ainda que o processo de orientação profissional poderá não terminar juntamente com os encontros, levando-se em consideração que “o crescimento profissional é algo processual, que pode se dar ou se concretizar em vários momentos da vida”. (MOURA, 2004, p. 82).

**Figura 8:** Sentimento dos participantes em relação à escolha profissional no início e no término do Projeto de Orientação Profissional.



Os resultados obtidos por meio das figuras e também nos relatos, demonstraram a efetividade do projeto, por meio das sessões foram trabalhadas questões de autoavaliação, coleta de informações, busca de informações, planejamento do futuro, quantidade de profissões, relação e sentimento das escolhas profissionais. No início da intervenção por meio dos dados, foi notável um baixo percentual em relação aos aspectos anteriormente citados, fato este que mudou ao decorrer do processo de intervenção, apresentando resultados significativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados nas dinâmicas grupais e atividades de intervenção propostas durante o programa, ainda com auxílio dos resultados dos testes aplicados, entende-se que o projeto alcançou de forma eficaz seu objetivo, na medida em que observa-se o perfil dos adolescentes participantes, que inicialmente sentiam-se muito indecisos e inseguros quanto a tarefa de tomar uma decisão sobre profissão desejavam percorrer, pois estavam em confronto com todas as circunstâncias e condições que a situação impõe sobre os mesmos.

Porém, ao participar durante o projeto das atividades propostas

que envolveram autoconhecimento e conhecimento sobre as profissões, com o auxílio da Análise do Comportamento, os jovens conseguiram o estabelecimento de novos padrões de comportamentos, identificando comportamentos presentes em seus repertórios comportamentais e seus reforçadores, tornando possível modificá-los. Dessa forma, os adolescentes puderam analisar melhor todas as variáveis envolvidas no processo de escolha, e avaliá-las, considerando o que de fato é mais pertinente na vida desse indivíduo, sem que ele corresponda a expectativas exteriores. Após o programa, os adolescentes apresentaram um perfil diferente que de início, pois reconheceram-se capazes a tomar uma decisão efetiva, que promova em sua trajetória profissional satisfação pessoal e um comprometimento social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Avaliação de um Serviço de Orientação Profissional: A perspectiva de ex-usuários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2008.

AMBIEL, R. A. M. Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional. **Revista Brasileira de Orientação profissional**, v. 11, n. 1, p. 133-143, jan./jun. 2010.

AMBIEL, R. A. M. Escala Autoeficacia para escolha profissional (EAE-EP), manual técnico. Casa do psicólogo, 2015, p. 99.

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2014.

MOURA, C. B. **Orientação profissional**: sob o enfoque da análise do comportamento. Campinas: Alínea, 2004.

MOURA, C. B.; SILVEIRA, J. M. Orientação Profissional sob o Enfoque

da Análise do Comportamento: avaliação de uma experiência. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 1, p.5-14, janeiro/abril. 2002.

VASCONCELLOS, M. J. E.; OLIVEIRA, A. L. Q.; CARVALHO, M. A. V. (1976). **Curso de informação profissional**. Belo Horizonte: Vigília, Rio de Janeiro: FENAME.

Recebido em: 19/12/2017

Aceito em: 26/03/2018